

ALTA

POLÍTICA

Publicação do Instituto Alta Política - Revista Semestral - 5ª Edição - Julho/2021 - R\$ 20,00

Manifesto:

Pela
VIDA
Pela
PAZ CIVIL
Pelos
EMPREGOS

|Pág. 18|



Somos uma empresa especializada na prestação de serviços para adequação a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados). Oferecemos consultoria e ferramentas para ajudar sua empresa na transparência, segurança e responsabilidade no uso dos dados pessoais dos seus clientes e funcionários.

CONHEÇA ALGUMAS DAS NOSSAS SOLUÇÕES:

Serviços:

- ✓ Consultoria completa para adequação à LGPD
- ✓ Formação do encarregado de dados (DPO)
- ✓ Auditorias de conformidade LGPD (ISO 27001 e ISO 27701)
- ✓ Mapeamento dos processos de proteção e privacidade de dados

Sistemas:

- ✓ Discovery de dados
- ✓ Atendimento às requisições dos titulares
- ✓ Ferramenta para auto adequação da empresa
- ✓ Análise e gestão de riscos
- ✓ Teste de intrusão
- ✓ Monitoramento, em tempo real, do ambiente de TI.

Editorial



Julio Pujol
Diretor Executivo

Um tempo histórico produz suas contradições e complexidades. E também produz os homens e mulheres capazes de enfrentá-las.

Somos produtos deste tempo. Mas também somos operadores ativos; construtores e artífices deste mesmo tempo. E devemos nos responsabilizar.

O Brasil vive um momento particularmente difícil, um momento que explicita e acirra diferenças, que cobra de nós soluções. Ao mesmo tempo também faz brotar sentimentos de solidariedade, de superação e de grandeza.

Alta Política, nesta edição, chama a atenção para a responsabilidade que cada indivíduo tem para com o seu país, seja ele um líder político, um líder empresarial ou um líder social. Seja ele um eventualmente assistido por programas sociais governamentais. Ninguém é isento de seu papel.

Todos temos nossa parcela de responsabilidade na construção deste gigante, soberano, chamado Brasil. O tempo histórico cobra de nós grandeza.

Mãos à obra. E boa leitura.

Sumário

- |04| O BRASIL É UMA LUTA QUE VALE A PENA**
Artigo Pedro Simon
- |06| NOVAS GESTÕES MUNICIPAIS**
Movimento Reage Brasil
- |10| O HUMANO COMO PREMISSA ÉTICA DE VALOR**
Artigo Vicente Bogo
- |14| INOVAÇÃO PARA SUPERAR A CRISE E PREPARAR O FUTURO**
Região Metropolitana
- |18| MANIFESTO: PELA VIDA, PELA PAZ E PELOS EMPREGOS**
Movimento Reage Brasil
- |20| SOBRE O DIREITO, DIREITOS E REGRAS**
Artigo Sergey Lavrov
- |24| UM NOVO TEMPO PARA A REGIÃO CENTRAL DO RS**
Região Central

- |28| VILA MARIA DESENVOLVE O PRESENTE E PROJETA O FUTURO**
Pelo Interior
- |30| ASSISTENCIALISMO, RESPONSABILIDADE E SOCIALIDADE**
Artigo Claudete Pelicoli
- |34| LGPD - RISCO OU OPORTUNIDADE**
Artigo Allan Machado Kovalski

Expediente

Diretor Executivo: Julio Pujol

Conselho Editorial: Julio Pujol, Vicente Bogo, Rodinei Agostini

Jornalista Responsável: Rodinei Agostini – MTB 9418

Editoração e Diagramação: Comtrate Web Comunicação Digital

Distribuição: Dirigida

Tiragem: 2000 exemplares

Impressão: Gráfica Bento Gonçalves

Publicação: Instituto Alta Política -

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Foto da capa: Mare d'Aprille de Antonio Meneghetti, 2006.

Anuncie na próxima Edição
Instituto Alta Política
contato@altapolitica.com.br
(51) 99984.3985

ARTIGO:

O BRASIL É UMA LUTA QUE VALE A PENA

Do alto dos meus 91 anos de idade – mais de 65 deles dedicados à vida pública –, participei das grandes transformações que ocorreram na história recente do Brasil. Foram momentos difíceis, passamos por crises profundas, superamos o insuperável e, apesar de toda violência, tortura, cassações e restrições, construímos novos horizontes através do diálogo e da busca de pontos convergentes diante de um mar de opiniões tão distintas.

Fazer política é isso. É refletir, debater, sugerir e procurar o consenso. É permitir a construção de pontes que possibilitem novos caminhos. É deixar a vontade pessoal de lado em detrimento do coletivo.

É perseguir a justiça social, por mais distante que ela possa estar. Fazer política é batalhar por um bem comum. E, com muito respeito e humildade, posso afirmar que travei essa boa luta.

Mas depois de derrubarmos a Ditadura Militar, editarmos uma nova Constituição, garantirmos as liberdades individuais e restabelecermos o direito ao voto, vejo com muita tristeza o que acontece hoje no país. Desde a morte do Dr. Tancredo – que não teve a oportunidade de governar depois de vencer a eleição pelo Colégio Eleitoral para a presidência da República – percorremos muitas vezes por estradas tortuosas.

Elegemos presidentes, tantos deles, que representavam uma luz de esperança para um futuro melhor. Mas infelizmente, numa democracia ainda tão jovem, fomos forçados a passar por dois processos de impeachment. O lado negativo de derrubar dois presidentes é a decepção de nos afastarmos dos objetivos traçados, do sentimento de escolhas malfeitas, de desilusão.

Pós-Graduação em
**ALTA
POLÍTICA**
Formação em liderança,
marketing e estratégia política

M

MONTEIRO LOBATO
FACULDADE



Mas neste contexto, nem tudo são espinhos, pois pavimentamos o caminho com a conquista da redemocratização. Construimos instituições fortes e sólidas e formamos cidadãos mais conscientes e politicamente mais atuantes. E isso é fundamental, porque quando o povo quer e vai às ruas, a mudança acontece.

Prova disso foram mobilizações populares como a dos “caras pintadas”, a aprovação da Lei da Ficha Limpa e o apoio à Operação Lava-Jato. O povo organizado e consciente de suas bandeiras, coloca o Congresso Nacional na tarefa de lhe representar efetivamente. Como dizia o nosso memorável líder Dr. Ulysses Guimarães, “quando o povo quer, essa Casa acaba querendo”. E se errarmos, é possível corrigir e recomeçar, a democracia nos deu esse poder.

Então – o que penso é que nós brasileiros que garantimos tantos avanços e que em 2013 protagonizamos um dos maiores protestos do país deflagrado pela alta na tarifa do transporte público – estamos esquecendo da força que temos. Aquele gigante adormecido que acordou não pode se calar. E mais do que isso, não pode ter a sua visão ofuscada por interesses de forças políticas que polarizam o radicalismo. E não se trata apenas de uma questão de esquerda ou direita. O fundamental é que o Brasil precisa crescer e retomar o programa de dignidade e de correção. Estamos batendo o pé, quando na verdade o necessário é coragem para levar esse país adiante.

Como nação, temos tarefas inadiáveis que são pré-requisitos para a retomada social e econômica. E certamente não avançaremos sem antes passarmos pela reforma política. A corrupção no Brasil é alimentada pelo “toma lá, dá cá”, sustentado por um sistema eleitoral formado por mais de 40 partidos. Por isso, temos a necessidade de entrosamento, de entendimento e de respeito recíproco entre as pessoas.

Creio que a reforma política é imperativa para neutralizar o radicalismo e o Centrão, por onde passam os grandes problemas do Poder Executivo. É preciso acabar com os mecanismos que sustentam a corrupção no Brasil.

A reforma da legislação criminal é outro ponto fundamental. E, de imediato, retomar o debate sobre a prisão após condenação em segunda instância que, após revogada pelo Supremo Tribunal Federal, encontra-se há mais de um ano parada no Congresso Nacional. Não sou derrotista quanto a esse assunto, mas se isso não for revertido, todo o trabalho de moralização – onde pela primeira vez no Brasil poderosos envolvidos em escândalos de corrupção foram parar na cadeia – voltaremos aos tempos em que apenas ladrão de galinha vai parar atrás das grades. E isso é retrocesso.

É preciso também serenidade para vencer essa pandemia devastadora, superar divergências e erros de avaliação do presidente Jair Bolsonaro e, como sociedade, nos unirmos com os cuidados necessários e seguir as orientações dos cientistas quanto às formas de prevenção e tratamentos corretos contra a Covid-19.

Por isso, aproveito esse espaço para fazer uma importante convocação para as novas gerações: não desistam do Brasil, pois essa é uma luta que vale a pena meus irmãos. No passado conquistamos a democracia para que todos tivessem direito a voz. Usem essa força para o bem. Sinceramente, não sei se fiz tudo o que poderia ter feito, mas de coração, digo que dediquei o meu melhor por essa causa e estou disposto a seguir na luta.

Juntos, poderemos atravessar este nebuloso momento e vivermos em um país mais justo para todos nós.

Senador Pedro Simon – Ex-Governador do RS, Ex-Ministro

NOVAS GESTÕES MUNICIPAIS:

“DESAFIOS FILOSÓFICO-POLÍTICOS PARA O NOSSO TEMPO” Movimento Reage Brasil *

Há uma notória e repetida crise socioeconômica e política em andamento e que se dá de tempos em tempos com nova roupagem. Sobretudo há uma perda de referencial de valores humanos e sociais.

Uma das causas se encontra na superficialidade da formação intelectual (ausência do estudo e conhecimento do pensamento clássico e superior já produzido e registrado pela humanidade) somada a urgências criadas que levam a uma progressiva degradação do humano.

A estimulação intensiva para o consumo, os apelos midiáticos, a manipulação da informação, promovem a objetificação do homem, a agressão ao meio ambiente e a comportamentos desconexos da realidade da vida.

O desvirtuamento da centralidade do humano tem provocado crescentes dificuldades e peso a ser suportado pela sociedade operativa. Uma dessas dificuldades, com impacto geral, é o endividamento público e o privado.

Vários motivos podem ser elencados, mas principalmente a antecipação do consumo para pagamento futuro. Do mesmo modo no ambiente público, a contínua e crescente promessa de vantagens e facilidades tem levado ao desperdício do dinheiro público e ao endividamento.

Grande parte desse endividamento público advém da lógica de que o Estado não quebra, a errônea consciência de que o Estado é a grande mãe que provê a todos ou ao menos àqueles que mais se aproximarem dele. Ao fim, há uma percepção de que o Estado expropria os pobres e favorece os ricos. Uma visão negativa do Estado e seu papel; consciência que não fortalece o senso da responsabilidade pessoal, a formação de poupança e não gera compromisso coletivo nem seriedade na condução da coisa pública e privada.

Assim, estamos construindo uma nação de dependentes comprometendo nossos recursos naturais, nossa soberania e nossa autonomia, desperdiçando as oportunidades de ascender em dignidade e desenvolvimento humano.

Há tantas mazelas e desvirtuamentos para superar.

O caminho é simples: tomar consciência desta realidade e por mãos-a-obra para ir em direção ao nosso verdadeiro destino – ser uma grande nação de referência e oportunidade evolutiva para a humanidade.

O MOVIMENTO REAGE BRASIL, identifica três desafios filosófico- políticos estratégicos para o enfrentamento da problemática humana e da sociedade atual.

**a) Retomada do Humanismo
Perene no III milênio.**

**b) A formação e evolução contínua
do líder.**

**c) A nova racionalidade do líder em
nexo ontológico.**

a) Retomada do Humanismo Perene no III milênio

O humanismo perene se caracteriza pela centralidade do humano neste planeta – e na dimensão cósmica – sendo que cada um é e se reflete no outro, torna-se na relação dialética com o outro, é medida exata de encaixe no coletivo onde salva a si mesmo e no seu projeto torna-se oportunidade funcional para todos.

Nesse contexto, cada um é uma totalidade, uma unidade partícipe do Ser e, como tal, primeiro responsável por si mesmo. O outro representa um igual. Donde se depreende que o humano deve convergir no empenho de evolução e realização do potencial de natureza que lhe é inato, na sociedade em que vive.

b) A formação e evolução contínua do líder.

A formação e evolução contínua pressupõe estudo e prática, conhecimento e técnica. Por óbvio, desenvolvimento da racionalidade e observação do mover-se da vida.

No caso do líder, significa identificar as várias problemáticas ou oportunidades de evolução e dar partida a ação correspondente, tanto no plano pessoal quanto político. O mover-se de cada um faz o movimento do todo.

A formação, sobretudo dos líderes, é uma urgência também social e deve ser contínua.

c) A nova racionalidade do líder em “nexo ontológico”

A nova racionalidade do líder em nexo ontológico implica o autoconhecimento, formação intelectual elevada e conhecimento das descobertas e instrumentos da Ontopsicologia¹. Isto significa o desenvolvimento de uma consciência exata e de habilidades funcionais ao contexto operativo.

É um postar-se com racionalidade superior, simplicidade e transcendência dos estereótipos, pré-conceitos e ideologias fixadas.

DIRETRIZES GERAIS PARA UMA INTERVENÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA

1. Responsabilizar o agente político para garantir a sua autonomia a partir de uma consciência exata, ou seja, baseado no seu critério de natureza, como expressão do seu verdadeiro valor humano.
2. Articular uma Pedagogia Política que conduza todos à responsabilidade pessoal e social, como partes síncronas do corpo societário.
3. Advertir para os hábitos e costumes que tornam o agente político e as pessoas eternas dependentes, destituídas de protagonismo e amor-próprio.
4. Direcionar, quantos exerçam liderança no ambiente comunitário, ao enfrentamento das distorções legislativas, administrativas e judiciárias, propugnando o estabelecimento da justiça social efetiva e a mudança de postura dos cidadãos.
5. Vigiar e atuar para garantir que a economia seja mantida sempre ativa.
6. Atuar solidariamente com os demais movimentos que tenham propósito idêntico ou convergente.
7. Priorizar a formação de lideranças seguindo as premissas do humanismo do III milênio.
8. Fortalecer a posição do Brasil como protagonista mundial do humanismo democrático.
9. Inserir nos diversos ambientes políticos a análise e o compromisso com a construção da soberania (enquanto povo e território), a prevalência do ser humano e seu valor sobre as razões ideológicas.
10. Propugnar pela redução e superação do endividamento do Estado e que o mesmo se converta em instrumento efetivo de administração dos diversos interesses, em equilíbrio, da sociedade.

¹ MENEGHETTI, A. Manual de Ontopsicologia. Ontopsicológica Editora Universitária. Recanto Maestro, 2010. 4ª. Edição Revisada. 518p.

AÇÕES ESTRATÉGICAS SUGERIDAS ():**

Levando em consideração as premissas expostas acima o movimento Reage Brasil indica aos gestores municipais – prefeitos, vereadores, secretários e dirigentes - a implementação em seus territórios, garantidas as peculiaridades de cada local, dentre outras, as seguintes ações:

1. REDUZIR O ENDIVIDAMENTO PÚBLICO E PRIVADO

O endividamento público é um dos principais fatores geradores das crises econômicas e políticas. É certo que, no início de todas as crises econômicas mundiais está sempre uma precisa política estadunidense (EUA)². Depois, afeta e agrava as crises internas das nações, gerando, dentre outros males, dependência, pobreza, discriminação e degradação social e humana.

Para enfrentar esta problemática, deve-se iniciar um trabalho de amortização da dívida pública, pois ela tem um alto custo e retira continuamente uma parte, cada vez maior, dos recursos públicos que são destinados à rolagem da dívida, sem retorno algum e com a elevação dos tributos. Também devem ser tomadas medidas para evitar a realização de novas dívidas.

Esta recomendação também deve ser considerada pelo setor privado – pessoas, empresas e organizações. Simultaneamente deve-se promover a crescente formação de poupança pública e privada como forma de manter a autonomia e a soberania diante de cenários críticos.

Como proceder?

1.1 - Minimizar o assistencialismo sem contrapartida, a dependência e o paternalismo estatal.

Por certo há necessidade de se prestar assistência aos cidadãos em determinadas situações, como no caso de uma grave intercorrência climática ou de saúde pública.

De qualquer forma, os programas de assistência social devem ter propósito emancipatório (construção da autonomia do indivíduo) e, sempre que possível, uma recíproca que reverta também em benefício coletivo durante e após a emancipação da situação do assistido.

1.2 - Reduzir os gastos públicos.

A redução dos gastos públicos dá-se em dois aspectos: eliminação dos gastos públicos desnecessários e otimização dos demais gastos públicos.

Os gastos desnecessários incluem as contratações de pessoal sem análise de necessidade de médio e longo prazo, sem considerar impacto financeiro e consequência para eventuais fundos previdenciários municipais. Também incluem, compras, contratos de obras e infraestrutura, aquisição de equipamentos e construções, dentre outros (licitações etc.), que não sejam estratégicos.

Uma estratégia para se reduzir o gasto público é reduzir progressivamente os gastos fixos e sendo rigorosos no controle dos gastos variáveis. Ainda, promover a renegociação das dívidas para ajustá-las à capacidade de pagamento.

1.3 - Revisar os investimentos públicos infrutíferos.

Os investimentos infrutíferos podem ser considerados aqueles de cunho permanente, mas com serventia temporária, as obras inacabadas ou realizadas sem planejamento inteligente, dentre tantos. Exemplo: realizar certas obras em período climático inapropriado, com materiais fora de especificação etc.

2. PROMOVER A DIPLOMACIA DE EVOLUÇÃO

Construir consensos, responsabilizando e comprometendo todos os membros da comunidade com o crescimento pessoal e com o bem comum.

Como ação continuada deve-se dialogar intensamente com os cidadãos e a comunidade no sentido de que todos e cada um somos passageiros do mesmo barco. Cada um tem que fazer a sua parte!

Implementar processos de Consulta Pública para que os cidadãos possam influir e decidir as prioridades dos investimentos públicos.

Considerar de estimular e apoiar o cooperativismo e o associativismo como forma de organizar e fortalecer processos produtivos e de integração social (= capital social e humano).

Do mesmo modo, considerar de adotar uma nova pedagogia (ontopsicológica) no sistema de ensino oficial.

(*) O Movimento Reage Brasil nasce da preocupação com o agravamento da crise econômica, política, sanitária e social de 2020 e se propõe a contribuir com o estudo e enfrentamento de suas causas para garantir a soberania nacional, a economia ativa e a paz social.

(**) Acesse a página: www.reagebrasil.org.br

**Movimento
REAGE BRASIL
Ação e Formação Continuada**



Entendemos o Líder como "alguém que constrói a função, repara-a quando necessário e a aperfeiçoa, portanto, é um artesão. O Líder é um vetor proporcional de mais pontos - força. É a pessoa que, estabelecido um

escopo, busca e cria os meios e as pessoas funcionais ao escopo. Ou seja, é a mente operadora de funções a um escopo."

A. Meneghetti - A Psicologia do Líder

www.azione.com.br
☎ +55 51 99679.9098

O HUMANO COMO PREMISSA ÉTICA DE VALOR NA POLÍTICA



Vicente Bogo

Ex-Deputado Federal Constituinte, Ex-Vice-Governador do RS, Professor da Pós-graduação em Alta Política.

MOVER-SE CERTO

A vida é movimento contínuo, segue a intencionalidade da natureza (do SER). Nascemos já em movimento. Existimos como processo contínuo de mudança e evolução.

Somos racionais, dotados de livre arbítrio no âmbito social. Perante a natureza não. Ela já predispõe o quântico e o projeto de cada um. Significa que temos um projeto pessoal a desenvolver e que este se fenomeniza, historiciza num determinado espaço e tempo, na sociedade humana.

Dado o livre arbítrio podemos e fazemos escolhas, tomamos decisões que – bem ou mal – produzem determinado resultado. Este condiciona, estabelece uma nova referência potencial de ação. Se a decisão coincidir com a informação da natureza, do Em Si do ser, sempre será plena, o máximo. Na perspectiva moral comum de uma consciência condicionada será variável e tende a ser inferior ou improdutiva. É como ir perdendo sementes ao longo da estrada.

Estas considerações introdutórias têm o objetivo de destacar que se cada humano conduzisse a própria existência de acordo com a ordem da vida, da natureza (do grego: natu + oregon = 'que surge por nascimento', 'nasce escorrendo') – admitindo pelo menos em tese – viveríamos numa sociedade harmônica, perfeita, sem necessitar de estado e leis. Pois a lei da vida é pura intencionalidade que a de um não colide com a de outro. É só observar como vivem as abelhas, as formigas etc. Cada qual sabe seu papel, seu dever (ser e fazer).

Mover-se com Sabedoria

Ah, por certo, a natureza dá o potencial líder a cada um dentro da espécie. Sempre há aquele(a) que guia, é seguido(a) e que é a garantia de sobrevivência e evolução ou multiplicação da espécie. A ciência Ontopsicológica desvendou os mecanismos psíquicos operativos que fazem presença no humano. Me refiro às três descobertas¹ que descrevem tais mecanismos: o Em Si Ôntico (o princípio base que ordena a vida de cada indivíduo), o Campo Semântico (através do qual perpassam as informações psíquicas) e o Monitor de Deflexão (que corresponde a um mecanismo que distorce a informação real do em si na consciência da pessoa).

De fato, quando observamos o comportamento humano, na atualidade, sobretudo, verificamos que se encontra em angústia, em crise de identidade, em neurose e esquizofrenia. Doente, por assim dizer.

E porque isso, qual a causa?

Porque, em regra, está fora da ordem da vida e vive baseado em crenças, opiniões, estereótipos e complexos. Vive em profunda ignorância do próprio valor e, como tal, não reconhece o valor alheio.

O resultado disso é o conflito, a agressão, a degradação crescente. É sofrimento desnecessário. Energia desperdiçada. Problemática social, econômica, política, etc.

Quer dizer, a problemática do humano, a ausência – como prática cotidiana – de um critério para se julgar, decidir o que é verdadeiro, válido, nos põe em confronto social e conflito interior. O certo é conviver em mútua colaboração e serviço e na medida em que cada um fizer bem a si mesmo será um bem para os demais. Ou seja, se cada um cuidar de realizar bem a si mesmo e assim sucessivamente os demais, todos serão benesse comum.

Eu e o Social

O Acadêmico ANTONIO MENEGHETTI² expôs com absoluta clareza a relação indivíduo-sociedade. Destaca que em si o indivíduo precede a sociedade. Mas sem a sociedade não é possível o indivíduo. Há uma correlação na qual um 'faz' o outro, impacta o outro e vice-versa.

A sociedade é, portanto, um composto que contempla todas as projeções individuais e como tal produz uma moral própria, nem sempre funcional. É dentro do condensado desta sociedade que cada indivíduo deve realizar a si mesmo e ser contributo para os demais.

Sabidamente, MENEGHETTI, alerta, ainda, para o tema da moral da vida e da moral da sociedade. Diz-nos que a moral de vida não perdoa, pois corresponde a ordem perfeita da natureza.

Aliás, o verdadeiro pecado é aquele que se comete contra si mesmo, contra a ordem da vida, que devo conhecer.

Já, a moral da sociedade julga e condena de acordo com as crenças, as leis, os costumes, a ideologia, a religião etc.

Assim, para realizar o próprio projeto existencial é necessário ter em consideração a 'dupla moral'. Isto é, a moral da vida e a moral da sociedade. Significa que o indivíduo deve servir-se da diplomacia para navegar na sociedade e realizar o máximo de si mesmo, do seu projeto de natureza.

A Raiz dos Problemas

Não é prudente litigar, ativar os mecanismos de repressão, sujeitar-se a perder a própria liberdade de mover-se (privação da liberdade), confrontar desnecessariamente na sociedade em que estamos inseridos.

Por isso, a política é tão bela e necessária, pois é através dela que se pode fazer intervenção social de efetivo resultado, de superação de situações e dificuldades gerais que impedem o progresso humano.

Observando a realidade de nossa sociedade atual, fica fácil de se compreender onde se encontra a raiz dos problemas. No comportamento de cada um que depois reverbera coletivamente.

No âmbito político – que é o que interessa e é pano de fundo deste artigo – aqui se abre o caminho para iniciar uma práxis evolutiva, de superação de tantas mazelas e problemáticas sociais.

Compreendendo-se o humano e o modo como se conduz em sociedade nos permite definir estratégias e políticas de superação progressiva.

Passagens de Evolução

Há dois caminhos práticos, convergentes, para se fazer a passagem de evolução.

De um lado, o investimento no humano, na sua formação cultural e técnica, na sua responsabilização pela própria existência, na preparação do indivíduo para se tornar pessoa madura. Talvez, de modo mais intenso e urgente, a formação e qualificação dos potenciais líderes, em todos os campos do saber e do fazer.

Neste ponto, há que se pensar na educação das crianças, na primeira infância, nas famílias e toda interferência externa que sobre elas incide, notadamente a carga midiática (comunicação de massa, de imagem, musical) e a massificação robótica (smartphones, games e informática em geral).

Há que se fazer um sério investimento na formação humanista (humanismo perene). Talvez, possam ser iniciadas algumas atividades junto aos professores e comunidades docentes em escolas. Algum município pequeno para servir de referência e conformar a experiência de intervenção, inicialmente.

De outro, simultaneamente, trabalhando com as lideranças efetivas ou ao menos com algumas delas, fazendo intervenção para a adoção de medidas legais capazes de induzir, orientar, condicionar a conduta social no sentido do enfrentamento e solução – seja por ordem de gravidade ou mesmo de proximidade – cada um dos aspectos doentios da sociedade.

Corpo Social

Aliás, lembrando MENEGHETTI³, fala do 'Organísmico do Social' para lembrar que a sociedade forma um 'corpo social', uma unidade (ainda que em constante conflito) à semelhança de uma pessoa. E, pergunta, se alguém machuca um dedo ou a cabeça e dói, de quem é o problema? Do dedo, da cabeça? Não. É da pessoa, todo o corpo sofre. Assim, **um problema social, ao final é um problema de todo o corpo social**. Ou seja, grupos em situação de risco, de violência, discriminação, exploração, miséria, fome, drogadição, analfabetos etc. representam um problema para toda a sociedade.

Se não quisermos ver de outro modo, pode-se ver

pelo lado econômico, pelo custo em segurança pública, sistema de saúde, transtorno social (assaltos etc.).

Logo, não há paz e bem-estar social enquanto houver problemas aqui ou acolá e, eventualmente, problemas que atingem de modo generalizado a sociedade, como por exemplo uma crise econômica, política ou de saúde.

Autonomia de Ser

Nas últimas décadas, talvez já com o início da chamada revolução industrial, cresceram os movimentos emancipacionistas dos cidadãos, as reivindicações por 'justiça social', por direitos humanos etc. Houve um combate ao absolutismo de Estado e ao modelo desenvolvimentista concentrador.

Após os horrores da segunda guerra mundial fortaleceu-se a ideia de que o Estado deveria não só ser guardião da sociedade, mas protetor dos cidadãos. Nasce, na Europa, o Estado do Bem-Estar (Welfare State) defendido pela Social-Democracia, visando distribuir resultados e assegurar condições ou padrão mínimo de dignidade ou de vida a todos os cidadãos.

Houve enorme avanço social. Mas este trouxe consigo um problema político e sociológico. Qual seja: de que o Estado poderia tudo ou pelo menos muito mais do que realmente pode. Esqueceu-se que o Estado é estrutura ou, segundo Marx, superestrutura social. Criada e sustentada pela própria sociedade. E, com isso, sem que o público tomasse consciência de que o Estado só pode distribuir o que arrecada da própria sociedade, passou a sufocar os agentes produtivos e a acomodar parcelas crescentes da população que se tornaram dependentes da assistência ou assistencialismo do Estado. Pior, aquelas organizações sociais que tradicionalmente geriam a autonomia local do bem-estar imediato foram minguando.

E o Estado foi construindo burocracia para assistir em dependência os muitos cidadãos considerados 'excluídos', 'marginalizados'.

O termo 'excluídos' é uma criação nascida dos sociólogos e pensadores franceses que veio a ser incorporada em quase todo o mundo ocidental.

Há de fato inúmeros problemas na sociedade. Mas na base deles, em grande parte, por certo, há o assistencialismo, a dependência, a abdicação da construção de si mesmos, da própria estrada.

Dignidade Existencial

Este deveria ser um ponto central a ser enfrentado como forma de colaborar para a edificação de um novo homem, para dar dignidade real e recolocar no trilho as pessoas que não aprenderam ou abandonaram a própria realização para reclamar supostos direitos aos quais não fazem jus nem ofertam contrapartida.

MENEGHETTI (4) alertou, em conferência para os jovens, que:

“Vivemos em uma sociedade onde o assistencialismo é a primeira regra, das pequenas ONGs às grandes instituições de Estado de tantos países. “Assistencialismo” não significa cuidar de quem tem necessidade, mas dar uma ajuda substitutiva da pessoa. Por exemplo, se vemos uma criança de três, quatro anos que cai no chão, seria preciso esperar que se levante sozinha. Ao invés disso, todos correm para ajudá-la, conseqüentemente esta criança aprenderá que é belo cair.

Portanto, “assistencialismo” significa substituir a responsabilidade e o conhecimento do necessitado: lhe é dado de tal forma tudo no aspecto material que, ao final, se mata nele o instinto de autoprodução, de autodefesa, de automanutenção”.

Em resumo, é tarefa primordial, primeiramente, construir bem a si mesmo. Depois, atuar para construir o verdadeiro homem recuperando o valor humano fundamental representado pelo humanismo perene. E, mover-se e mover outros na sociedade para que a estrutura de Estado (leis, poderes, organizações) exerçam uma função político-pedagógica e corretiva através da qual, de um lado provoque a responsabilização social e de outro estimule ou crie oportunidade de desenvolvimento sadio do humano, como é o caso da educação e do trabalho. Mover-se pela intencionalidade da natureza faz toda a diferença. É mover-se certo. Nos faz plenos, realizados, transcendententes.

"Tente mover o mundo. O primeiro passo será mover a si mesmo" (Platão).

Referências:

- 1.MENEGHETTI, Antonio. Manual de Ontopsicologia. Ontopsicológica Editora Universitária. Recanto Maestro – RS. 10ª Ed. 2010. 520 p.
- 2.MENEGHETTI, Antonio. Sistema e Personalidade. Ontopsicológica Editrice. Recanto Maestro – RS. 3ª Ed. 2004. 270 p.
- 3.Idem.
- 4.MENEGHETTI, Antonio. Jovens e Realidade Cotidiana. Edição bilíngue Italiano-português. Fundação Antonio Meneghetti. Recanto Maestro - RS. 2020. 337 p. pag. 75.

Desde 2008
Realizando Ideias!

ComTRATE WEB
Comunicação Digital
REALIZANDO IDEIAS

Sua
Agência de Marketing

Web Marketing Gráfico Digital

Contato
+55 51 3325.5478
+55 51 98466.2700

www.comtrate.com.br

INOVAÇÃO PARA SUPERAR A CRISE E PREPARAR O FUTURO

|Andréia Sarmanho|

Conheça as apostas de prefeitos da região metropolitana para a retomada do desenvolvimento

A Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) foi uma das que mais sofreram com os efeitos da pandemia na economia. De acordo com o ObservaSinos, a renda do trabalho na região foi duramente impactada, especialmente para a parcela mais pobre da população, que perdeu 40,4% dos seus rendimentos - valor bem acima da média brasileira e também da região Sul. Além disso, em comparação com outras capitais, Porto Alegre foi a segunda com mais postos de trabalho formais fechados em 2020: mais de 16 mil empregos perdidos, de acordo com dados do Caged, divulgados em janeiro pelo Ministério da Economia.

Diante do cenário desafiador imposto pela Covid-19, as eleições municipais do ano passado tiveram de pautar, não apenas esforços em saúde pública no combate ao vírus, mas também alternativas para políticas de desenvolvimento capazes de impulsionar uma retomada da economia. Promover o resgate de um ambiente favorável à geração de emprego e renda tornou-se questão vital para proporcionar soluções à maioria da população.

A necessidade de mudança no âmbito das políticas públicas foi, também, sentida nas urnas. Em quase 70% dos 34 municípios que compõem a Grande Porto Alegre, novos gestores assumem o desafio de conduzir as ações adotadas neste momento. Mas entre os reeleitos e os novos prefeitos da região metropolitana, existem diversos pontos em comum em relação à busca por políticas inovadoras, capazes de atrair e estimular os investimentos necessários para uma retomada da economia.



Fotografia: Anselmo Cunha/RMPA

Sala do Empreendedor e Microcrédito

Estabelecer um espaço integralmente dedicado ao fomento e à facilitação do empreendedorismo local é uma das principais medidas adotadas pelos municípios da região metropolitana. Considerada a principal aposta na retomada do desenvolvimento econômico em **Cachoeirinha** (um dos poucos municípios da região com governo reeleito) a Sala do Empreendedor será inaugurada no primeiro semestre de 2021, com intuito de licenciar empreendimentos, atuar na abertura de microempresas individuais (MEI) e dar assessoria aos pequenos empreendedores.

“Além da Sala do Empreendedor, também vamos focar a execução do projeto “Cidade Empreendedora”, com mais de mil horas de cursos profissionalizantes através do Sebrae, e a Feira de Negócios e Inovação, visando aquecer a economia local com a exposição de materiais fabricados no município, apresentação de projetos inovadores e geração de negócios de forma segura”, relata Francisco Belarmino Dias Major, secretário da Sustentabilidade, Trabalho e Desenvolvimento Econômico no governo do prefeito reeleito Miki Breier.

Em **Canoas**, o espaço dedicado aos empreendedores não é novidade, mas será a base de novas iniciativas. Destacando o pioneirismo do Escritório do Empreendedor, criado durante sua gestão em 2010, o prefeito Jairo Jorge trabalha, agora, na implantação da Sala do MEI, que dará assistência especial aos microempreendedores individuais, e de um programa de microcrédito, chamado Projeto Juro Zero. “Trata-se de um microcrédito sem juros, onde a Prefeitura absorve os juros e, com isso, o empresário consegue capital de giro para que possa sobreviver num momento de crise. O Juro Zero é um projeto que existe há mais de dez anos em Santa Catarina e vamos implantá-la, de forma inovadora, em Canoas”, reforça o prefeito.

Uma terceira política em desenvolvimento no município de Canoas é de cunho social, mas que também impacta na distribuição de renda e qualificação profissional. O Auxílio Emergencial Municipal concede R\$ 200,00 mediante um dia de trabalho comunitário e participação num curso de oito horas.

Apostando em duas medidas, a Prefeitura de **Porto Alegre** comemora a aprovação da Lei da Liberdade Econômica, que elimina a necessidade de alvará para atividades de baixo risco, e defende, também, uma linha de financiamento a juro zero. “Sabemos que as pessoas de baixa renda foram as mais prejudicadas com os impactos econômicos da Covid-19 e, diante deste cenário, tramita na Câmara de Vereadores o projeto de lei que cria o Programa Municipal de Microcrédito, custeado pelo próprio Município”, acrescenta o secretário Rodrigo Lorenzoni, à frente da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico e Turismo.

Parcerias com universidades

Na **Capital**, o programa Pacto Alegre ganha continuidade, concretizando a soma de esforços entre instituições de ensino, governo, iniciativa privada e sociedade civil para o estímulo de ações inovadoras e de um ambiente propício ao empreendedorismo. Em parceria com a UFRGS,

a Prefeitura de Porto Alegre planeja, ainda, transformar o antigo prédio da Secretaria da Produção, Indústria e Comércio (SMIC) em um polo de tecnologia e inovação.

Já em **Novo Hamburgo**, a consolidação de um Hub de Saúde no município envolve, além do investimento privado para erguer dois novos hospitais, a construção de novos anexos ao hospital municipal - uma destas obras junto com a Universidade FEEVALE.

Mas a parceria com universidades não é exclusividade das grandes cidades da região metropolitana. Além de também desenvolver uma sala do empreendedor em parceria com o Sebrae, **Santo Antônio da Patrulha** articula, desde a transição, o desenvolvimento de um parque tecnológico em parceria com o campus local da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

"Empresas poderão ser incubadas e teremos a junção do poder público, da iniciativa privada e da universidade neste mesmo espaço, que servirá para formar novas empresas e desenvolver novos talentos", aposta Rodrigo Massulo, que ocupa a cadeira de prefeito aos 30 anos de idade, sendo um dos gestores municipais mais jovens da região.

Desburocratização

A prefeita de **Novo Hamburgo**, Fátima Daudt, também apostou na criação da Sala do Empreendedor e enfatiza que o reaquecimento da economia exige esforços contínuos na consolidação de um ambiente positivo para investimentos. Segundo ela, uma "receita fácil, mas desafiadora", que envolve, também, menos burocracia e mais agilidade na análise de documentos.

"Consolidamos um ambiente que tem atraído muitas empresas de porte, como o Grupo Santander, que estão gerando milhares de empregos. Mesmo com a pandemia, desde agosto do ano passado, em todos os meses

estamos aparecendo nas primeiras colocações entre as cidades gaúchas que mais geram empregos, segundo dados do Caged", observa.

De acordo com a prefeita, entre agosto e novembro, foram mais de 4 mil postos de trabalho criados na cidade e as perspectivas continuam grandes, com anúncios de ampliações e chegada de novas empresas. "Queremos muito mais, seguindo com redução na burocracia e simplificação dos processos para negócios, além de implantar ações específicas, como missões para feiras e eventos nacionais e internacionais com setores diversificados e fomento a pequenos polos de tecnologia", pontua a gestora.

Em **Sapiranga**, além dos esforços para potencializar o turismo, a principal estratégia da administração para a retomada do desenvolvimento envolve a implantação de um complexo industrial, já em andamento na Secretaria de Planejamento, Habitação, Segurança e Mobilidade. Para concretizar o projeto, que é a aposta da gestão para facilitar a abertura de novas empresas e gerar empregos, desburocratizar processos e ampliar incentivos e parcerias são ações fundamentais.

"Sabemos da importância de agilizar a emissão de documentos, como licenças e alvarás, para garantir o início rápido das atividades, com resultados a curto prazo para empresários e consequente geração de empregos e absorção dos profissionais em busca de oportunidades e desenvolvimento. Já estamos estudando maneiras para simplificar os processos administrativos dentro da prefeitura", reforça a prefeita Carina Nath, eleita em 2020.

Serviços digitais e valorização dos dados

Resolver problemas sem sair de casa não foi apenas uma necessidade imposta pelo período de pandemia. Digitalizar serviços e promover um melhor uso dos dados são tendências observadas não apenas pelas empresas, mas também pelo poder público.

"A digitalização contribui não apenas para trazer maior eficiência, dados e otimização dos custos da máquina pública, mas também permite que os servidores possam estar focados em atividades mais complexas, onde seus conhecimentos poderão ser melhor aproveitados e valorizados", avalia o prefeito de **Santo Antônio da Patrulha**, Rodrigo Massulo, que também chama a atenção para a valorização e correta utilização de dados na gestão pública: "dados são o novo petróleo e precisam ser encarados como ferramenta de transformação e de tomada de decisão pelos municípios".

Em **Sapiranga** o desenvolvimento de um aplicativo de gestão capaz de permitir o encaminhamento de demandas, solicitação de serviços e agendamento de consultas e exames médicos diretamente ao órgão responsável é um dos projetos em curso na administração municipal. "O cidadão participará ativamente da melhoria da cidade, com possibilidade de enviar sua solicitação e acompanhar em tempo real a solução, possibilitando à Prefeitura a identificação rápida das prioridades e atuação nos problemas apontados pelos moradores", explica a prefeita Carina Nath.

FUTURO

Alta Política: Quais aspectos sua gestão espera desenvolver como legado para o futuro do seu Município?



Jairo Jorge, Canoas "Somos um polo logístico, educacional, comercial e queremos ser polo de inovação. Melhorar a infraestrutura social, urbana e ser uma cidade protagonista, porque muitas vezes as cidades metropolitanas estão à sombra da Capital. Queremos ter nosso espaço e protagonismo".



Fátima Daudt, Novo Hamburgo "Além de concretizar o polo regional de saúde, temos preparado um grande investimento no saneamento: a Estação de Tratamento de Esgoto do Arroio Luiz Rau na Vila Kroeff, bairro Santo Afonso. Conseguiremos tratar 50% do esgoto, o que será um salto muito importante".



Rodrigo Massulo, Santo Antônio da Patrulha "Queremos deixar para as próximas gerações dados que possam servir para a tomada de decisões futuras. Com liberdade econômica, é possível o desenvolvimento a curto, médio e longo prazo".



Carina Nath, Sapiranga Nosso projeto de turismo será um importante legado para a cidade, além da educação inovadora para nossas crianças, com língua inglesa desde os anos iniciais e educação empreendedora. Trabalharemos pela geração de emprego, através de serviços e diversificação da economia.

DOCCTOR MED

FRANCHISING

**Invista no segmento
essencial que não
parou na pandemia!**



Em um cenário econômico meio incerto ainda, a área da saúde é um dos poucos segmentos que tende a crescer cada vez mais.

Em meio a esse cenário e após uma reformulação estratégica, a Docctor Med está ainda mais fortalecida e mais estruturada.

Em plena pandemia, cresceu reafirmando-se como a clínica médica acessível que mais cresce no Brasil.

25 + 19

NOVOS
CENTROS MÉDICOS
EM 2020

NOVOS
CENTROS MÉDICOS
EM 2021

Invista no mercado que mais cresce em tempos de crise.

Seja um franqueado de sucesso na sua região

Central de Expansão
0800.605.8550
expansao@docctormed.com.br



3 mil

exames de imagem
e laboratoriais



40 mil

atendimentos
mensais

11 anos
know how
na área
da saúde



15

estados brasileiros
com unidades

MANIFESTO:

PELA VIDA, PELA
PAZ CIVIL E PELOS
EMPREGOS

Reage Brasil

O Ser Humano é uno. A vida também é una, não em partes. Pensar o Brasil significa pensar seu povo, sua terra, sua economia, sua cultura.

Observamos, nos últimos tempos, em nosso país, a formação de uma dicotomia, uma divisão, onde todos perdem. Nesse jogo, destruímos a política, os empregos, e agora, vidas.

Nos distanciamos dos valores culturais e civilizatórios que deram a grandeza ao nosso país. E estamos perdendo também os valores perenes, profundos, do humanismo, dos quais o Brasil era um sopro de esperança ao planeta.

A Unidade Necessária

Continuando nessa direção perderemos mais vidas, mais empregos e colocaremos em risco a nossa paz civil.

Como perdemos também os referenciais da boa política e entramos numa lógica do 'tudo pode', em que assinalamos no diferente um inimigo, parece não haver saída. O 'lado A' não a tem, e o 'lado B' não a demonstrou. Mas o povo, em sua imensa maioria, não tem lado. É o Povo Brasileiro, o trabalhador brasileiro, o homem brasileiro.

Quando negamos e destruímos a política, perdemos 'a metade'. Se continuarmos assim, perderemos 'o resto'. E o que significa 'perder o resto'? Significa a perda da Paz Civil; em outras palavras, significa o conflito civil, a guerra civil, onde brasileiros, como lobos, atacam outros brasileiros.

Perderemos mais vidas, mais empregos, mais protagonismo internacional. Perderemos em humanidade. E a humanidade perderá. A retomada, neste cenário, será infinitamente mais difícil.

A Saída Política

Precisamos agir agora. É hora da retomada do protagonismo da política como 'mediadora do real sociológico', ou seja, como única atividade

capaz de colher o problema e a realidade em que estamos inseridos e apontar a direção de saída. Não há outro caminho fora da política.

Portanto, chamamos as lideranças políticas do Brasil a assumirem sua condição de mediadores do pensamento e do anseio do povo brasileiro por paz, trabalho e preservação de vidas.

Precisamos lembrar que já tivemos Juscelino, Ulysses, Teotônio, Maciel, José Bonifácio, Getúlio, Rio Branco e tantos, tantos outros grandes que conseguiram fazer a leitura do seu tempo e apontar caminhos à toda a Nação.

Ainda os temos, mas é preciso que haja coragem para escapar do entourage da cadência midiática e resgatar a originalidade da alma brasileira, comprovadamente capaz de grandeza e de grandes feitos.

Unindo nosso povo – e esse é o papel eterno da grande política – teremos respondido há uma demanda do nosso tempo histórico; garantiremos a paz civil, salvaremos vidas e retomaremos o caminho da prosperidade, inserido no DNA deste gigante chamado Brasil. E seremos luz também para o mundo.

Para além das Ideologias

Nenhum posicionamento político e nenhuma ideologia tem, exclusivamente, a saída para este momento. É preciso transcender nossa convicção ideológica (seja de direita que de esquerda), deixá-la em suspenso, e olhar para o 'todo'.

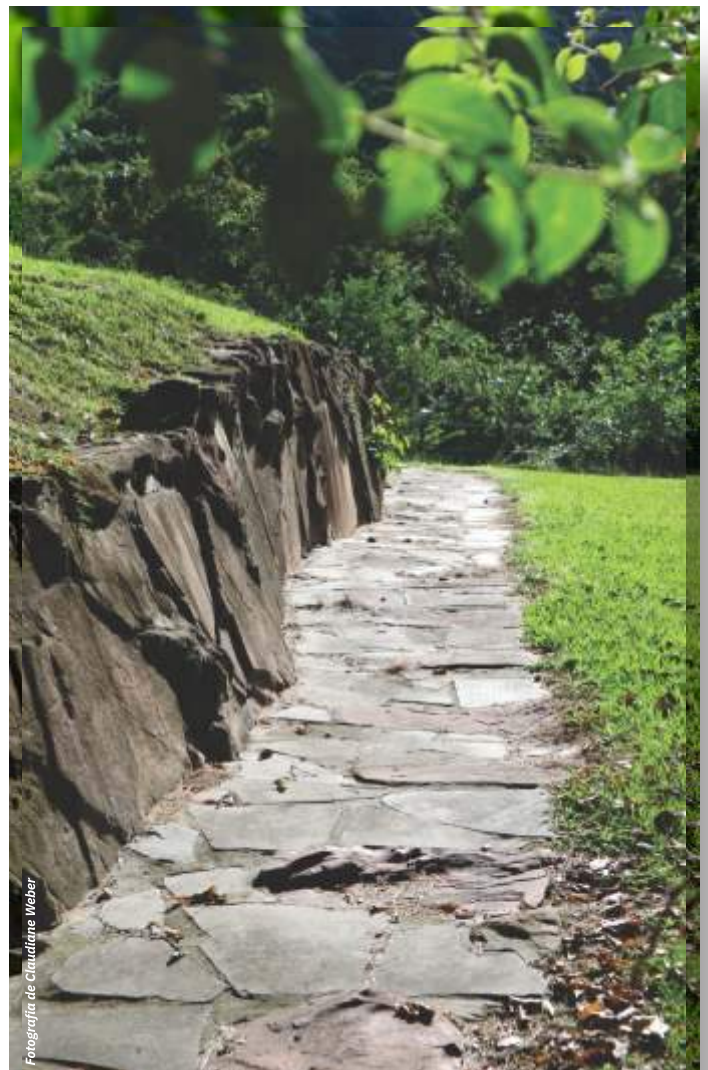
Para um político responsável, este é o caminho mais difícil, pois sofre pelos dois lados. Mas, superando tudo, consegue servir seu povo (e não ao padrão ideológico do momento). E tem assim sua satisfação, cumpre sua missão, e tem o reconhecimento devido.

Grandeza e coragem é o que precisamos, neste tempo, pelo Brasil.

Caminhos

- Fazer um grande esforço nacional, de todas as forças políticas, para garantir a vacinação e imunização da população brasileira.
- Abrir um diálogo nacional, considerando estados e municípios, lideranças empresariais, sociais e acadêmicas, com vistas a preservação dos empreendimentos e dos empregos.
- Construir um Pacto Nacional a partir de todas as forças políticas que tenha como foco a Unidade do Povo Brasileiro para enfrentar esse momento grave em que vivemos.

• *Manifesto assinado por **Julio Pujol, por Joana de Jesus, Artêmio Polidoro, Vicente Bogo, Wesley Lacerda, Edson Ceratti, Claudio Spanhol, André Fraga, Geílson Silveira e Rogério Caponi** (Membros do Movimento Reage Brasil)*



Fotografia de Claudiane Weber



Sergey Lavrov

**Ministro dos
Negócios Estran-
geiros da Rússia**

UMA NOVA “NOVA ORDEM MUNDIAL” O PONTO DE VISTA DA RÚSSIA

Alta Política buscando compreender o cenário em que vivemos, a partir desta edição fará uma inserção na análise do cenário internacional por vários ângulos.

Iniciaremos por extratos de um artigo do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Rússia, Sergey Lavrov, publicado originalmente no site da Embaixada da Rússia no Brasil, em junho deste ano, em que posiciona algumas premissas para a boa convivência internacional, particularmente quanto ao respeito às diversas culturas e modos de vida de todas as nações.

“SOBRE O DIREITO, DIREITOS E REGRAS”

A conversa franca e, de modo geral, construtiva entre os Presidentes Vladimir Putin e Joe Biden em Genebra, a 16 de junho de 2021, resultou num acordo de iniciar um diálogo substantivo sobre a estabilidade estratégica, constatando a inadmissibilidade de uma guerra nuclear, o que é extremamente importante...

O líder russo deixou bem claro, incluindo publicamente, que o resultado em todas as vertentes só seria possível se fosse encontrado um equilíbrio de interesses mutuamente aceitável em pé de igualdade. Não houve objeções durante a reunião. No entanto, quase logo a seguir às conversações, personalidades oficiais norteamericanas, incluindo aquelas que participaram na reunião de Genebra, puseram-se a apregoar energicamente as suas colocações anteriores, dizendo que "fizemos observações a Moscou, demos-lhe uma advertência clara e fixámos as nossas exigências", acompanhando as suas "advertências" de ameaças, declarando que, se Moscou não aceitar "as regras do jogo" que lhe foram explicadas em Genebra "ao fim de alguns meses", terá de enfrentar novas sanções.

Evidentemente, resta saber como estas consultas sobre a especificação das atitudes para com os entendimentos alcançados em Genebra se desenvolverão na prática. Como Vladimir Putin disse na conferência de imprensa final, "temos algo em que trabalhar".

Uma série de cimeiras do G7, NATO e EUA-UE marcaram, segundo os seus participantes, o regresso dos EUA à Europa e o restabelecimento da consolidação no Velho Mundo sob os auspícios da nova administração em Washington. A maioria dos membros da OTAN e da UE acolheu esta viragem com alívio e comentários entusiásticos. A declaração dos valores liberais como "estrela-guia" da evolução da humanidade tornou-se uma base ideológica para a reunificação da "família ocidental". Washington e Bruxelas, sem falsa modéstia, autodenominaram-se "âncora da democracia, paz e segurança" em oposto ao "autoritarismo sob todas as formas", declarando, em particular, a sua intenção de reforçar o uso de sanções para "apoiar a democracia em todo o mundo". O objetivo é concretizar, para este fim, a ideia americana de convocar uma "cimeira para a democracia".

Não se esconde que o Ocidente selecionará sozinho os participantes e definirá sozinho as suas tarefas que dificilmente serão contestadas pelos convidados...

A Rússia e a China, como países 'portadores de autoritarismo', foram apontados como os principais obstáculos à implementação da política declarada nas cimeiras de junho. Em geral, dois grupos de acusações, condicionalmente externas e internas, são lhes imputadas. Quanto às acusações externas, Pequim é acusada de promoção demasiadamente assertiva dos seus interesses económicos (o projeto "Uma Faixa, Uma Rota"), aumento do seu poderio militar e tecnológico a fim de intensificar a sua influência. Já a Rússia é acusada de "política agressiva" em algumas regiões..... Também não gostam que Moscú esteja a defender os países que foram vítimas de aventuras ocidentais, foram atacados pelo terrorismo internacional e se viram ameaçados de perder o seu Estado, à semelhança do que aconteceu na Síria.

Ainda assim, o principal pátos das atitudes anunciadas do Ocidente está concentrado na estrutura interna dos países "não democráticos" e na determinação de os mudar de acordo com os seus padrões, procurando alterar a organização da sociedade de modo a corresponder à visão de .

promovida por Washington e Bruxelas. Daí a exigência de que Moscú e Pequim (e todos os outros) sigam as receitas ocidentais nas questões relacionadas com os direitos humanos, sociedade civil, oposição, meios de comunicação social, funcionamento das estruturas estatais, interação entre os ramos do poder. Proclamando o seu "direito" de interferir nos assuntos internos de outros países para implantar a democracia na forma como a entende... o Ocidente tem imposto o totalitarismo nos assuntos mundiais, assumindo uma posição imperial, neocolonial em relação a outros países...

Políticos sensatos da Europa e dos EUA compreendem que esta política não tem saída. Eles começam a raciocinar pragmaticamente, embora não publicamente, admitindo que existe mais do que uma civilização no mundo, que a Rússia, a China e outras grandes potências têm a sua própria história de mil anos, as suas próprias tradições, os seus próprios valores, o seu próprio modo de vida. Não faz sentido tentar saber quais os valores que são melhores ou piores, é simplesmente necessário reconhecerem que existem outras formas de



ALAMBIQUE
VALMAR

CACHAÇAS E LICORES
ARTESANAIS

Eventos
Degustações
Lazer &
Gastronomia

alambiquevalmar
contato@alambiquevalmar.com.br
www.alambiquevalmar.com.br

Recanto Maestro - RS

organização social, diferentes das do Ocidente, aceitar isso como um dado e respeitá-las. Os problemas em termos de direitos humanos existem em todos os lugares, é tempo de abandonarem a posição de superioridade...

Em meio de profundas mudanças no cenário internacional que afetam todos sem exceção e cujas consequências ninguém ainda se atreve a antecipar, surge a pergunta: que forma de estrutura estatal é mais eficaz não para o messianismo, mas para conter e eliminar as ameaças que não conhecem fronteiras e afetam todas as pessoas onde quer que vivam...

Estas são reflexões úteis, que naturalmente devem ser tidas em conta pelos políticos sérios que estão no poder. A criação de um mundo multipolar é uma realidade. As tentativas de a desconsiderar e se afirmar como "o único centro de decisão legítimo" não aproximarão a resolução dos problemas reais, não imaginários, que exigem um diálogo mutuamente respeitoso que envolva os países líderes e tenha em conta os interesses de todos os outros integrantes da comunidade internacional. Isto implica o apoio incondicional nas normas e princípios do direito internacional universalmente reconhecidos: o respeito pela igualdade soberana dos Estados, a não-interferência nos seus assuntos internos, a resolução pacífica de disputas e o reconhecimento do direito dos povos de determinarem livremente o seu destino.

O Ocidente, coletivo histórico que dominou todo o mundo durante quinhentos anos, não pode deixar de ter consciência de que esta época está a passar irreversivelmente, mas gostaria de manter as posições que está a perder e travar artificialmente o processo objetivo de formação de um mundo policêntrico...

Ao implantar o seu conceito de "ordem mundial baseada em regras", o Ocidente visa canalizar as discussões sobre tópicos-chave para formatos que lhe sejam convenientes, onde os dissidentes não são convidados. Cria "plataformas" e "apelos" especiais para que um pequeno grupo de países elabore receitas a serem impostas posteriormente aos outros...

Dentre os esforços para substituir o direito inter-

nacional pelas "regras" ocidentais constam as tentativas muito perigosas de rever a história e os resultados da Segunda Guerra Mundial, as decisões do Tribunal de Nuremberg, que constituem o fundamento para a ordem mundial moderna... Querem relegar ao esquecimento acontecimentos cruciais do pós-guerra, como a Declaração da ONU sobre a Concessão da Independência aos Países e Povos Coloniais aprovada em 1960 por iniciativa do nosso país. As antigas potências coloniais querem apagar a memória disso, substituindo-a por cerimônias inventadas apressadamente como ajoelamento antes das competições desportivas, numa tentativa de desviar a atenção da sua responsabilidade histórica pelos crimes do colonialismo.

A persistência, ou até mesmo a teimosia, com que o Ocidente implementa as suas "regras" é de surpreender. É evidente que existem considerações políticas internas. É necessário mostrar aos eleitores a "dureza" da sua política externa em relação aos "opositores autoritários" na véspera dos próximos ciclos eleitorais (nos EUA, são de dois em dois anos, os concorrentes não têm tempo para perder) ...

Esta atitude é evidentemente alheia aos ideais da liberdade. Por detrás do sentido da superioridade, verifica-se a fraqueza, medo de ter uma conversa aberta, e não com aqueles que apenas concordam e se mantêm alinhados, mas com os oponentes, detentores de outras opiniões, valores, tradições e religião...

A atitude arrogante para com os outros integrantes da comunidade internacional deixa o Ocidente no "lado errado da história". Os países sérios que respeitam a si próprios nunca cederão à linguagem de ultimatoss e procurarão sempre um diálogo em pé de igualdade para abordar quaisquer questões. Quanto à Rússia, é mais que tempo de compreender: não haverá mais possibilidade de jogar conosco em sentido único. Todas as declarações das capitais ocidentais sobre a sua disponibilidade de normalizar as relações com Moscou, se essa se arrepender e mudar o seu comportamento, perderam qualquer

sentido...

Os princípios do desenvolvimento livre e independente, a proteção dos interesses nacionais e, ao mesmo tempo, a vontade de buscar acordos com parceiros estrangeiros em pé de igualdade tem sido desde há muito a base de todos os documentos doutrinários da Federação da Rússia no domínio da política externa, segurança e defesa nacionais...

Gostaria de salientar uma vez mais o que o Presidente Vladimir Putin já disse muitas vezes: não haverá mais concessões unilaterais semelhantes às feitas no final dos anos 1990. É fundamentalmente importante que o Ocidente compreenda que essa visão do mundo está firmemente enraizada na mente do povo russo e reflete os pontos de vista da maioria esmagadora dos russos...

Quanto às perspectivas da atuação no cenário internacional, haverá sempre líderes, mas eles precisam de confirmar o seu renome, oferecer ideias e liderar por persuasão, e não por ultimatos. O G20, que reúne as antigas e novas economias principais, incluindo tanto o G7 como os BRICS e os seus correligionários, é um fórum lógico para a elaboração de acordos universalmente aceites...

Entre as tarefas decorrentes da democratização das relações internacionais e afirmação das realidades de uma ordem mundial policêntrica está a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que deve ser reforçado à custa

dos países da Ásia, África e América Latina, de modo a pôr fim à representação excessiva do Ocidente coletivo neste órgão principal das Nações Unidas.

Independentemente das ambições e ameaças de alguém, o nosso país continuará a seguir uma política externa soberana e independente e, ao mesmo tempo, proporá sempre uma agenda de união nos assuntos internacionais baseada nas realidades da diversidade cultural e civilizacional do mundo moderno. O confronto, qualquer que seja a sua motivação, não é a nossa escolha.....

Continuaremos a contribuir para a criação de uma cultura de comunicação entre os Estados que se baseie nos valores supremos da justiça e que permita tanto a grandes como a pequenos países desenvolverem-se pacífica e livremente. Permanecemos sempre abertos a um diálogo honesto com todos aqueles que demonstram uma vontade recíproca de procurar um equilíbrio de interesses numa sólida e inviolável base do direito internacional. Estas são as nossas regras.

Leia a íntegra do artigo no site da Embaixada da Rússia no Brasil:

https://brazil.mid.ru/web/brasil_pt/home

Mais que informar:
seu conteúdo precisa
fazer a diferença.

pólis

A comunicação pública fortalece mandatos, instituições e a sociedade.

Que tal ganhar relevância nas redes consolidando um legado social?

- Marketing Institucional
- Marketing Político
- Marketing Eleitoral

Conheça nossos planos:
polisdigital.com.br

UM NOVO TEMPO PARA A REGIÃO CENTRAL DO RS

[José Mauro Batista]



Com a inauguração das Termas Romanas na Quarta Colônia e a perspectiva de duplicação da RSC 287, entre outras iniciativas, a região Central do Rio Grande do Sul deverá ser protagonista de um grande desenvolvimento enquanto polo turístico nos próximos anos.

Que futuro se projeta para essa área compreendida como um espaço territorial que inclui Santa Maria e todo o seu entorno?

Apesar das obras públicas serem escassas, elas existem. Mas é sobretudo com investimentos privados que essa parte do Estado está se desenvolvendo e criando novas perspectivas para empreendedores, trabalhadores e comunidade de forma geral.

Duplicação da RSC-287

Em termos de iniciativas públicas, a mais visível é a concessão da RSC-287, que permitirá a duplicação da rodovia. A obra em si ocorrerá por meio da iniciativa privada. No final de 2020, um consórcio privado venceu a disputa pela concessão da RSC-287 no leilão que visa melhorias na estrada. Em 30 anos, o grupo vencedor deverá investir R\$ 2,2 bilhões.

Em um período de 11 anos o consórcio deverá duplicar toda a rodovia, um trecho de 204 quilômetros entre Santa Maria e Tabai. Antes disso, porém, num prazo de cinco anos, deverá duplicar trechos urbanos.

O fato é que a duplicação vai melhorar, e muito, a ligação entre a Região Central e a capital dos gaúchos e todo o seu entorno, diminuindo sensivelmente o tempo de viagem. Isso vai aproximar a imensa população da Região Metropolitana de Porto Alegre dos atrativos turísticos e econômicos da região, proporcionando um afluxo enorme de turistas, empresários e investidores.

De Santa Cruz do Sul em diante, pelo menos, em curto prazo será possível trafegar por uma rodovia duplicada. E isso resultará, indiscutivelmente, num tráfego turístico maior.



Novos Vôos a partir de Santa Maria

Mas essa “nova rodovia” não é a única estrada para o desenvolvimento regional. E os caminhos não são apenas por terra. Aí é que Santa Maria entra com mais protagonismo nos esforços desenvolvimentistas da região.



E pelo ar. Além da empresa aérea que já oferta voos da cidade para a capital, outra companhia pretende começar a voar a partir de Santa Maria em 2022. Será a Gol Linhas Aéreas, com voos diretos para São Paulo.

A Azul Companhia Aérea, que já operava com voos diários, de segunda a sexta-feira, de Santa Maria para a capital, passou a oferecer voos também nos finais de semana. Dados citados pela prefeitura apontam que de 80% dos passageiros que embarcam em Santa Maria e fazem conexão em Porto Alegre têm como destino a região Sudeste.

Em termos de infraestrutura, o Aeroporto Municipal vem recebendo melhorias e ampliação, com participação do setor privado, para comportar as novas rotas e operações.

“A oferta de mais voos de passageiros não é algo isolado”, diz o prefeito de Santa Maria, Jorge Pozzobom (PSDB) ao justificar a ampliação do terminal de voos. Essas operações decorrem de outros fatores, como a existência de uma demanda potencial por esses voos, incluindo aí a demanda do Recanto Maestro (veja abaixo) e do afluxo de turistas que se espera para as Termas Romanas.

Além da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), da Universidade Franciscana (UFN) e de outras instituições de ensino superior,

a cidade conta com as Forças Armadas. Destacam-se, nesse cenário, o Exército e a Ala 4 (antiga Base Aérea de Santa Maria).

Conhecido como Capital dos Blindados, o Coração do Rio Grande tem o segundo maior contingente militar do Brasil, atrás apenas do Rio de Janeiro. E a presença do Exército poderá se ampliar no município se a cidade sair vitoriosa na disputa pela nova sede da Escola de Formação de Sargentos das Armas (ESA).

Principal bandeira da gestão Pozzobom no seu segundo mandato, a conquista da ESA não depende somente do poder público local, pois envolve decisões estratégicas, econômicas e políticas do Exército Brasileiro.

Oficialmente, pelo que se sabe, há outros dois municípios em campo pela ESA: Recife (PE) e Ponta Grossa (PR).

Só para ter uma ideia do tamanho da aposta, a ESA, segundo projeções da prefeitura e de empresários, poderá injetar mais de R\$ 1 bilhão em Santa Maria apenas com a sua instalação. Somam-se a isso investimentos projetados pela prefeitura, como a construção de uma Vila Militar, e os gastos de cerca de 6 mil alunos, funcionários e familiares. “A vinda da ESA vai ser importante para a economia e ajuda a projetar um pós-pandemia mais otimista para toda a região”, opina Beto Fantinel, deputado estadual, que é de Dona Francisca.

Termas Romanas

Enquanto isso, a 30 minutos de Santa Maria, há o Centro de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, complexo educacional, empresarial e cultural em pleno desenvolvimento e com repercussão para além das fronteiras gaúchas. Encravado num vale entre os municípios de São João do Polêsine e Restinga Sêca, na microrregião da Quarta Colônia de Imigração Italiana, o Recanto Maestro é uma espécie de oásis de desenvolvimento na Região Central.

“As termas dão impulso a uma nova matriz produtiva que está sendo implantada na região, que é o turismo”, diz Paulo Salerno (MDB), prefeito de Restinga Sêca, onde fica o parque.

A proposta das Termas Romanas é bem ousada: ser uma referência internacional. Nesse sentido, o parque deverá impulsionar os voos comerciais da Azul e da Gol. “Será um marco histórico para Restinga Sêca, Quarta Colônia, Região Central, Rio Grande do Sul e Brasil”, anunciou Argenta, em coletiva sobre o parque em dezembro de 2020.



Com empresas, hotéis, restaurantes e a Faculdade Antônio Meneghetti, o Recanto Maestro ganhou outro grande empreendimento no ano passado: as Termas Romanas. O primeiro parque termal de água salgada do Brasil está localizado em uma área de 150 hectares, com piscinas, spa e outros espaços de lazer, entretenimento e saúde.

Empreendimento liderado pelo empresário Roberto Argenta, que investiu no Hotel Recanto Business Center, na mesma região, promete impulsionar o turismo no Centro do estado. Além da água termal, definida por Argenta “como a melhor do mundo”, o parque oferece outros serviços, como restaurante, café e lojas.

Para o cirurgião-dentista Cláudio Spanhol, vereador pelo MDB em São João do Polêsine, a região vive um momento importante com a consolidação do Recanto Maestro como polo educacional e turístico, o que dá impulso à logística, principalmente à aviação civil.

“Poderemos ter nove municípios integrados com Santa Maria formando uma região central gaúcha de grande desenvolvimento”, acredita Spanhol.

Afora isso, o Recato Maestro tem outros empreendimentos e projetos, como um polo de produção de azeite de oliva, com pomares e indústria.

Geoparque e Paleontologia

Ainda na Quarta Colônia, está em andamento o processo que visa consolidar a microrregião como um Geoparque reconhecido pela Unesco. Quem lidera essa iniciativa é a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (Condesus). Por fim, há, também, outro projeto vinculado à UFSM, que é o Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica (CAPPA). O CAPPA, que abrange os nove municípios da Quarta Colônia, reúne descobertas de fósseis de animais que habitaram a Região Central há cerca de 250 milhões de anos.

O economista e professor de Turismo Abdon Barretto Filho, um pioneiro na defesa das riquezas paleontológicas da região, projeta uma “Capital Regional dos Dinossauros”, com o desenvolvimento dos “vários braços e pernas do corpo turístico”. O “esqueleto” desse, quem sabe no futuro, “gigante turístico”, já existe. Tudo, agora, é uma questão de apostar em antigos, atuais e novos projetos.

Diversificação

Todas essas iniciativas, somadas, colocam a Região Central gaúcha no caminho do desenvolvimento, em especial no pós-pandemia, período em que todas as atividades econômicas, em particular o turismo, terão de se reinventar.

Já é possível perceber, nos últimos 10 a 20 anos uma reconversão da economia da Região Central, em particular da Região da Quarta Colônia. Essa mudança de matriz econômica ocorre a partir da qualificação da produção local, que inclui vinho, cachaça, embutidos, artesanato, arte, pousadas, restaurantes, cafés, agora óleo de oliva, indústria em geral, etc. Também inclui a qualificação dos moradores, como os jovens formados nas faculdades locais, e que começam a investir na região.

Somam-se a isso as tradicionais festas comunitárias e religiosas, o Festival de Inverno de Vale Vêneto, em São João do Polêsine, o Jardim das Esculturas, em Júlio de Castilhos; o Observatório Espacial do Sul, em São Martinho da Serra, além de balneários, turismo religioso, turismo científico, médico, ecológico, gastronômico, entre tantas outras iniciativas que mobilizam toda a Região Central do estado.

De antemão, com o que já existe, e as iniciativas apontadas, é possível antever um futuro próximo de prosperidade para toda a região. O caminho já está aberto.



ELEIÇÕES 2022

INICIE JÁ O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA SUA CAMPANHA

CONSULTORIAS INDIVIDUAIS E EM GRUPO

ENTRE EM CONTATO

✉ contato@altapolitica.com.br ☎ 51 99984 3985

VILA MARIA DESENVOLVE O PRESENTE E PROJETA O FUTURO

[Rodinei Agostini]



Vista Parcial da cidade

Situado na Encosta Superior do Nordeste, na região da Produção, o município de Vila Maria tem sua origem na colonização italiana, quando, no início do século XX, recebeu imigrantes vindos da Serra.

Em 1917, uma senhora chamada Maria Busato, viúva e mãe de muitos filhos, vinda da cidade de Casca, se estabeleceu também com loja e pousada. Por se chamar Maria, a localidade passou a se chamar Vila Maria. De pequeno povoado, a próspera vila foi elevada a sétimo distrito de Guaporé, em 1924.

E em 1938, foi nomeado como vigário da Paróquia o Cônego Guilherme Maschio, padre dinâmico que se preocupava com o progresso espiritual e também material de seu povo. Construiu nova Igreja, uma bela gruta de Nossa Senhora de Lourdes, um santuário de Nossa Senhora da Salette num morro próximo à vila e noutro morro ao lado mandou construir a imagem de Cristo Redentor. Hoje estes pontos de oração são também atrações turísticas junto a outras belezas naturais que atraem visitantes.

Em 1957, Vila Maria passou a pertencer ao município de Marau e posteriormente, em 09 de maio de 1988, conquistou o status de município, hoje também com a marca de "Capital Regional do Ecoturismo".

A Revista Alta Política foi ouvir o atual prefeito, Maico Serafini Betto, reeleito em 2020 e que projeta grandes conquistas para Vila Maria, que em 2021 completou 33 Anos.

Segundo Maico, que é engenheiro agrônomo por formação, o Município avança em praticamente todos os setores. Historicamente o setor primário é o diferencial em renda, com 60% de retorno, fruto também da tecnificação por que passou e ainda continua ocorrendo nos últimos anos. Pela ordem, frangos, grãos e atividade leiteira são as maiores fontes de renda do município.

Já a indústria, comércio e serviços respondem por 40% da renda, com o incremento de mão de obra na indústria e atração de investimentos. Vila Maria possui uma logística muito favorável, pois a cidade é cortada pela ERS 324, que liga a Serra ao



Distrito Industrial I, saída para Marau/RS.

Norte Gaúcho.

O que também segue crescendo são as pequenas e médias indústrias locais, com os Distritos Industrial I e II praticamente lotados por empreendedores.

Com relação à inovação e qualificação de mão de obra, o município atraiu um polo da UCS – Universidade de Caxias do Sul, com cursos técnicos e profissionalizantes para a população local e regional, além do 3º grau.

Neste segundo mandato, a Administração tem como foco principal a modernização do meio urbano, já que na gestão passada houve um grande aporte de investimentos para o meio rural, em especial na construção de 7 pontes, o que garante a melhoria de trafegabilidade e infraestrutura por muitos anos.

Modernizar a cidade, qualificar os espaços de lazer, pavimentar mais ruas e promover qualidade de vida serão algumas das ações.

“ Para realizarmos toda a qualificação de nossa infraestrutura precisamos de gestão financeira, caixa. Sempre trabalhamos com segurança nesse sentido, e o resultado está aí: **escolas, postos de saúde, quartel da Brigada Militar, Parque de Eventos, remodelação da praça, capela mortuária, ampliação do parque de máquinas** e outros investimentos que fizemos no município. Queremos avançar ainda mais, e uma das próximas ações será a revitalização do Módulo Esportivo fazendo a ligação do mesmo com o Parque de Eventos”, finaliza o prefeito.



DO IMPRESSO AO DIGITAL,
ESTAMOS SEMPRE EM
BUSCA DA INFORMAÇÃO
COM CREDIBILIDADE,
CORREÇÃO E ISENÇÃO!

FR FATOREGIONAL

NOVO tempo

INTEGRANDO 25 MUNICÍPIOS DAS REGIÕES
NORTE E NORDESTE DO RIO GRANDE DO SUL

ASSISTENCIALISMO, RESPONSABILIDADE E SOCIALIDADE

Neste artigo apresenta-se uma visão diferenciada e contemporânea do assistencialismo sistêmico. Cabe esclarecer que o texto integra a Dissertação de Mestrado da autora na Universidade do Vale do Itajaí, SC.

Assistencialismo significa sistema ou prática de ação social que organiza e oferece assistência às comunidades desfavorecidas e excluídas de uma sociedade, auxiliando e apoiando momentaneamente seus membros, ao invés de combater as causas que os deixaram em estado de carência ou de pobreza¹.

Ocorre que, o assistencialismo não resolve o problema da pobreza, pois não ajuda a resolver a sua causa, atuando apenas no efeito, tornando-se continuado e não momentâneo.

No que diz respeito à responsabilidade do Estado, Cohn (1995) denuncia a falta de eficácia das políticas públicas no combate à pobreza, afirmando que “enfrentar a questão da pobreza significa formular programas e políticas sociais que contemplem a distinção entre aqueles voltados para o alívio da pobreza e para a superação da pobreza”.

Na obra “Desenvolvimento como Liberdade” SEN (2010, p.11) refere que as instituições não contribuem para que o indivíduo seja visto “como agentes ativos de mudança, e não como receptores passivos de benefícios”.

Nesse sentido, o assistencialismo sistêmico, torna dependente uma parcela da população, que se acomoda à espera de ser assistido, sem assumir responsabilidades e sem a contrapartida da prestação social.

Nessa perspectiva, a situação de pobreza, no fundo, é decorrente da falta de empenho da própria pessoa, que não foi estimulada, não foi responsabilizada a buscar a superação desta situação. Porém, há também a responsabilidade das autoridades, dos governantes que, ao longo dos anos, têm sido coniventes com esta situação, ou por desconhecer alternativas para a sua superação, ou por ter interesse em manter a massa neste estado, pois assim são ovelhas de fácil manipulação (ROCKENBACH, 2012).

O fator negativo do assistencialismo sistêmico é que não estimula o desenvolvimento do homem, ao contrário, o diminui como ser humano, tornando-o dependente e incapaz de ação que provoque uma mudança na situação que se apresenta.



Claudete Pelicoli

Advogada com especialização em direito tributário (FUNJAB/UFSC), Especialização em psicologia, São Petersburgo (Rússia), MBA em direito da economia da empresa (FVG), MBA Identidade Empresarial (AMF), Especialização em direito do trabalho e Mestranda em ciência jurídica (UNIVALI/SC). Professora da Pós-Graduação em Alta Política.

¹<https://www.dicio.com.br/assistencialismo/>

Diminui-lhe a autonomia, a capacidade e o torna inseguro, dependente e sem vontade de reação. Nesse contexto, traz-se o conceito de responsabilidade do dicionário de Onto-psicologia:

Lat. Respondere = Responder

Situação psicológica na qual o sujeito é necessitado a responder ou existencialmente, ou juridicamente, ou moralmente. Necessidade de resposta adequada para salvaguardar a integridade do apelado. Implica uma identidade que objetiva a interação de um estimulante ou apelante em condições de condicionar para pior o estado do provocado, no caso em que este se exima ou reaja em modo impróprio. (MENEGETTI, 2001, p. 149).

Pico della Mirandola (2010, p. 39) apud Rockenbach (2012, p. 627) refere-se ao livre arbítrio e à possibilidade de autoconstrução do homem: “porém, o Artífice, ao homem, não deu nem uma sede determinada, nem um aspecto peculiar, precisamente para que o lugar, as tarefas e a imagem sejam realizadas pelo mérito, vontade e livre consentimento próprios”, ou seja, o homem é um projeto aberto e possui intrinsecamente a virtualidade para construir-se de inúmeros modos, mas é preciso empenho e esforço próprios pois, no processo de autoconstrução, a pessoa não pode ser substituída.

Dito isso, o modelo de assistencialismo crônico deve ser superado, pois vai contra o valor da socialidade, que implica em responsabilidade, dever que cada indivíduo tem para consigo mesmo e para com a sociedade, não se podendo excluir o indivíduo, como sujeito ativo, desse processo de construção, desenvolvimento e do sentimento de pertencimento.

Neste contexto, Ação Social significa “De forma ampla, pode ser conceituada como todo esforço organizado, visando alterar as instituições estabelecidas” (OSBORNE, s.d.).

Do conceito sociológico de ação social, não se pode excluir o indivíduo do processo de construção de si mesmo e da sociedade, sendo este o verdadeiro processo de inclusão social.

O conceito profundo de “socialidade” não implica assistencialismo: não se fala de caridade, mas sim de responsabilidade. “Os assim ditos “pobres” são ajudados a tornarse, não devem ser substituídos naquilo que podem fazer: é inútil saciá-los, é preciso oferecer a eles a cultura que faz superior o ser humano, tornando-o expoente de um bem-estar integral. Tudo isso não é um excesso, mas uma necessidade daquela virtualidade que o homem é.” (MENEGETTI, 2014, p. 57).

Socialidade implica, também, em não ser um peso para a sociedade, ao contrário, ser um contribuinte para o desenvolvimento socioeconômico, implicando em assumir uma responsabilidade pessoal.

Portanto, o assistencialismo prestado pelo Estado, deve ser provisório (exceto em situações especiais) e, estar associado a outras políticas, com a criação de um novo modelo governamental pedagógico, que envolva a participação do indivíduo assistido e que o conduza à autonomia.

O assistencialismo continuado não apresenta resultado positivo, ao contrário, provoca a acomodação e a alienação do ser humano, que passa a depender da ajuda do Estado, em diminuição da própria vontade, da capacidade, em prejuízo da sua autoestima e da própria dignidade humana.

Sob o plano pedagógico, moral e cultural é preciso uma transformação cultural e comportamental que restabeleça o valor do trabalho, da responsabilidade do indivíduo e o sentimento de pertencimento a uma sociedade com a qual ele tem o compromisso de contribuir.

É preciso revolucionar a educação, imprimindo uma nova cultura e provocando

uma mudança de comportamento, para que a sociedade e o indivíduo construam virtudes e valores.

Sen e Kliksberg (2010, p. 309) afirmam que “a Cultura se constrói”. Trata-se de um exercício permanente que passa pelas famílias, pelos meios de comunicação, modelos de referência e instituições.

Portanto, é um fato social que hoje existe o assistencialismo sistêmico no Brasil, em que os recursos são distribuídos sem contrapartida e que existe a imagem do paternalismo Estatal, que tem que prover a todos, sem contrapartida e sem responsabilidade social.

Durkheim (2011, p. 45) aponta a solidariedade social que se irradia pela consciência coletiva:

De fato, constitui uma lei geral que o órgão proeminente de toda sociedade participe da natureza do ser coletivo que ele representa. Onde, pois, a sociedade tem tal caráter religioso e, por assim dizer, sobre-humano, cuja origem mostramos na constituição da consciência comum, ele se transmite necessariamente ao chefe que a dirige e que se encontra assim situado muito acima do resto dos homens. Onde os indivíduos são mera dependência do tipo coletivo, eles tornam-se naturalmente dependentes da autoridade central que o encarna.

No campo do direito, os princípios constitucionais da dignidade da pessoa humana, implicados os demais, da liberdade, do direito ao trabalho, da igualdade, da solidariedade, da fraternidade, da paz, está implícito o dever do cidadão de participar na sua construção, contribuindo para o alcance desses princípios, sob pena de estar excluído do processo democrático.

Mister ressaltar que a dignidade da pessoa humana é um princípio constituído e construído a partir do interno e do próprio sujeito, não vem dado de fora.

A instituição do Estado Democrático de Direito deve garantir aos cidadãos a proteção jurídica dos direitos humanos e fundamentais e a harmonização das divergências, mas tal fato não exclui a participação do cidadão e o seu dever para com o Estado e a sociedade. Assim, o Estado, como instrumento, deve estar a serviço da sociedade e do cidadão, com o objetivo de atingir o bem estar comum, tendo o indivíduo o dever de ser partícipe seja nas escolhas, seja na responsabilidade, seja na construção social.

Por fim, o artigo é uma proposta para que seja repensado e reformulado o atual modelo de assistência prestada ao indivíduo, de forma a incluí-lo como sujeito ativo de transformação, imbuído dos deveres de responsabilidade e socialidade, como meio de combate à pobreza e inclusão social.

REFERÊNCIAS:

- COHN, Amélia. Políticas sociais e pobreza no Brasil. In: Planejamento e políticas públicas, n. 12, jun./dez., 1995.
- DURKHEIM, Émile. MUSSE, Ricardo. Fato social e divisão do trabalho. São Paulo: Ática, 2011.
- MENEGHETTI, Antônio. Dicionário de Ontopsicologia. São Paulo: Ontopsicologica Editrice, 2001.
- MENEGHETTI, Antonio. Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene, Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.
- OSBORNE, Richard. Dicionário de Sociologia. Disponível em: <https://www.docsity.com/pt/dicionario-de-sociologia-3/4701318/>.
- ROCKENBACH, Cleoci. Responsabilidade versus assistencialismo em projetos sociais: uma experiência de resgate da dignidade humana. Atos do Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade: Valores Sociais Para Uma Economia Sustentável. v. 1, n. 1 (2012).
- SEN, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- SEN, Amartya; KLIKSBERG, Bernardo. As pessoas em primeiro lugar: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.



Dr. Cláudio Spanhol
CRO 23190 RS

Mestre e especialista em implantes dentários

Recanto Maestro/RS

041 99914 5335 | +55 55 9642-9034

LGPD

Risco ou Oportunidade?

*/Allan Machado Kovalski, Administrador
Diretor Executivo da Comply LGPD Solutions/*

Em agosto de 2020 entrou em vigor a lei 13.709/2018, conhecida como LGPD ou Lei Geral de Proteção de Dados. É a legislação brasileira que regula as atividades de tratamento de dados pessoais, impondo limites éticos a coleta, utilização e distribuição de informações pessoais. Esta lei aplica-se a todas as pessoas físicas ou jurídicas de direito público ou privado que realizam alguma das etapas de tratamento de dados pessoais no território

A LGPD vem trazendo justificada preocupação às organizações públicas e privadas devido às penalidades previstas pela nova norma. Ainda que o artigo 20 da lei 14.010/2020 tenha postergado para agosto de 2021 sanções administrativas que podem chegar a 2% do faturamento bruto anual, limitado a 50 milhões por evento, as organizações continuam expostas a riscos financeiros, pois os titulares de dados podem entrar com ações específicas pleiteando indenizações

na esfera judicial. Aos impactos financeiros somam-se os riscos à imagem da organização.

Basta constatar a quantidade de empresas já penalizadas na esfera judicial em função da LGPD. Cada vez mais pessoas estão se colocando na condição de titulares dos dados e percebendo que existe uma legislação que protege os seus interesses. A tendência é um aumento de questionamentos judiciais desses titulares perante as empresas.

A LGPD também proporciona novas oportunidades. As organizações que implementarem um eficiente projeto de adequação à legislação passarão a dispor de um instrumento fundamental para a tomada de decisões estratégicas e para a excelência de suas operações.

Por isso, é oportuno aproveitar este momento de adequação para uma revisão dos processos internos e para mapeá-los tornando-os mais eficazes e eficientes.

O estudo global realizado pela companhia Cisco demonstra que 70% das organizações reconheceram vantagens comerciais significativas com a implantação da governança de dados para além da conformidade. Ainda segundo a pesquisa Data Privacy Benchmark Study 2020, as organizações que investiram em projetos de privacidade de dados tiveram um ROI (Retorno sobre investimentos) de 2,7 vezes o valor investido e mais de 40% relatam benefícios que são pelo menos o dobro do que gastaram. As empresas podem optar por não se adequar à legislação?

A resposta é NÃO, considerando que a abrangência da LGPD inclui todas as pessoas jurídicas e físicas que tratam dados com fins econômicos, independentemente de porte ou contexto mercadológico. Então, como uma organização pode buscar esta adequação?

A primeira decisão que os gestores deverão tomar é definir se o projeto será feito internamente ou se será necessária a contratação de uma consultoria que tome a frente do processo ou que, pelo menos, acom-

panhe a sua implantação. Caso a organização opte por fazer internamente, deverá contar com profissionais especializados em gestão de projetos, de processos, de riscos, de compliance e de segurança da informação. Também precisará nomear o encarregado de dados (DPO), profissional que poderá ser próprio ou terceirizado, mas que deverá agir com independência na organização e ser responsável por coordenar os processos de gestão da privacidade e de interagir com a ANPD (Autoridade Nacional de Proteção de Dados), órgão da Administração Pública responsável por zelar, implementar e fiscalizar o cumprimento desta lei no território nacional.

Por fim, fica o alerta para que as organizações iniciem o projeto de adequação o mais rápido possível, pois este conta com atividades bastante complexas e o prazo para que se iniciem as sanções administrativas se esgotará em breve.



automatisa

Alta Tecnologia para o sucesso da sua empresa

Pioneira e líder nacional na fabricação de máquinas de corte e gravação com tecnologia laser para as indústrias têxtil, gráfica, comunicação visual, metal mecânica, codificação e identificação. Única empresa no Brasil a desenvolver e fabricar máquinas usando tecnologia ultrassônica para produção em escala de máscaras cirúrgicas, essenciais ao combate da Covid-19. Nascida no Ecosistema de Inovação de Santa Catarina, atende todo o território nacional e está presente em mais 10 países na América Latina e Europa. **A Automatisa é uma marca genuinamente brasileira, com inovação e tecnologia para o Mundo.**



+1100

Máquinas
instaladas

11

Países
atendidos

8

Patentes
de inovação

Saiba mais



www.automatisa.com.br | +55 48 3034 9500

Learn more

Bachianas Brasileiras nº5 *de Heitor Villa Lobos*

|Ária Cantilena | (Letra de Ruth Valadares Corrêa)

Tarde uma nuvem rósea lenta e transparente.
Sobre o espaço, sonhadora e bela!

Surge no infinito a lua docemente,
Enfeitando a tarde, qual meiga donzela
Que se apresta e alinda sonhadoramente,
Em anseios d'alma para ficar bela

Grita ao céu e a terra toda a Natureza!
Cala a passarada aos seus tristes queixumes
E reflete o mar toda a Sua riqueza...
Suave a luz da lua desperta agora
A cruel saudade que ri e chora!

Tarde uma nuvem rósea lenta e transparente
Sobre o espaço, sonhadora e bela!

